

O ENSINO DE LITERATURA NO CENÁRIO PANDÊMICO: ANALOGIA AO LIVRO A HORA DA ESTRELA E O CONTO FELICIDADE CLANDESTINA, DA ESCRITORA CLARICE LISPECTOR

Marcelo Queiroz Oliveira Júnior¹

RESUMO

O presente artigo é resultado da inquietação diante do tema abordado na live promovida pelo Grupo de Estudo Discurso, Ensino e Aprendizagem de Língua e Literatura (GEDEALL), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), ocorrida em 20 de junho de 2020, intitulada: Em tempo de pandemia, ensinar literatura para quê? Diante dessa indagação, este texto busca propor uma reflexão sobre o ensino de literatura no atual cenário brasileiro, causado pelo novo covid-19 e, conseqüentemente, respondê-la. Para tanto, utiliza-se da analogia do livro *A Hora da Estrela* e o conto *Felicidade Clandestina*, ambos, da escritora Clarice Lispector. Ressalta-se que esta pesquisa é incipiente, e que ainda existem poucos estudos publicados sobre a temática aqui trabalhada. Sendo assim, o artigo é fundamentado em teóricos que versam sobre o ensino e aprendizagem de literatura, sua importância na construção do sujeito e a necessidade que os homens e mulheres têm dela, a título de exemplo, Candido (1989), Antunes (2010), Paulo Freire (2005) e Bajard (1992).

Palavras-chave: *A Hora das Estrelas*; Clarice Lispector; *Felicidade Clandestina*; Ensino. Literatura.

THE TEACHING OF LITERATURE IN THE PANDEMIC SCENARIO: ANALOGY TO THE BOOK *A HORA DA ESTRELA* AND THE STORY *FELICIDADE CLANDESTINA* BY WRITER CLARICE LISPECTOR

ABSTRACT

This article is the result of the concern about the live theme promoted by the Discourse, Teaching and Learning of Language and Literature Study Group (GEDEALL), from the Federal University of Alagoas (UFAL), which took place on June 20, 2020, entitled: em pandemic time, teaching literature for what? Given this question, this text seeks to propose a reflection on the teaching of literature in the current Brazilian scenario caused by the new covid-19 and, consequently, to answer it. For that, it uses the analogy of the book *A Hora da Estrela* and the tale *Felicidade Clandestina* by the brazilian writer Clarice Lispector. It is noteworthy that this research is incipient, there are still few studies published on the theme discussed here. Therefore, it was based on theorists who deal with teaching and learning literature, its importance in the construction of the subject and the need that men and women have of it, for example, Candido (1989), Antunes (2009), Paulo Freire (2005) and Bajard (1992).

Keywords: *A Hora da Estrela*. Clarice Lispector. *Felicidade clandestina*. Teaching. Literature.

1 PALAVRAS INICIAIS

Por meio do romance *A Hora da Estrela* e do conto *Felicidade Clandestina*, pode-se vislumbrar uma discussão acerca da importância da literatura na vida dos indivíduos de todas

¹Graduando em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB/Campus Jequié – Bahia/Brasil. Departamento de Ciências Humanas e Letras – DCHL. Integrante do Grupo de Pesquisa Direito, Arte e Literatura da Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: marceloqueirozoliveirajunior@gmail.com

as idades, bem como possibilita uma reflexão sobre os efeitos que as obras literárias produzem no ser humano.

O livro *A Hora da Estrela* viabiliza a apreensão do processo de criação em torno da representação de um sujeito solitário que busca refúgio todas as noites nos anúncios de jornais antigos, representado na obra pela personagem principal, *Macabéa*, e seus momentos de fabulação antes de dormir.

Além disso, a narrativa aponta para paradigmas de representações sociais sobre o Nordeste, onde se cruzam as relações entre ficção e condições sociais de existência, servindo como dispositivo de análise sócio-política.

O conto *Felicidade Clandestina* apresenta as sensações que uma criança tem mediante ao contato com as histórias contidas nos livros, como quando a narradora, a qual também é personagem, descreve seus sentimentos ao saber que possuiria o livro *As Reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato, e após tê-lo. Paralelo a isso, a obra traz, em suas entrelinhas, a possibilidade de um diálogo sobre a desigualdade no acesso aos livros.

É importante ressaltar que o presente artigo compreende como literatura, conforme descrito por Antonio Candido “

Da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas (e ditas "eruditas") da produção escrita das grandes civilizações. (1989, p. 4)

Destaca-se ainda que esta pesquisa é incipiente, e que ainda existem poucos estudos publicados sobre a temática aqui trabalhada. Sendo assim, o artigo é fundamentado em teóricos que versam sobre o ensino e aprendizagem de literatura, sua importância na construção do sujeito e a necessidade que os homens e mulheres têm dela, a título de exemplo, Candido (1989), Antunes (2009), Paulo Freire (2005) e Bajard (1992).

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo, por meio da escrita clariceana, propor uma reflexão sobre o ensino da disciplina de literatura, diante do atual e caótico cenário brasileiro, causado pela pandemia do novo covid-19 (coronavírus), de modo a responder a indagação feita pelo *Grupo de Estudo Discurso, Ensino e Aprendizagem de Língua e Literatura* da Universidade Federal de Alagoas (UFAL): *Em tempo de pandemia, ensinar literatura para quê?*

2 A HORA DAS ESTRELAS E FELICIDADE CLANDESTINA: A NECESSIDADE DO HOMEM EM FABULAR

De acordo com Candido (1989), a literatura, vista em seu sentido amplo, aparece claramente como manifestação universal dos sujeitos desde a antiguidade. Não existe indivíduo que consiga viver sem a possibilidade de mergulhar numa espécie de fabulação e fantasia. Essa necessidade pode ser vista desde os devaneios na janela do ônibus, até a criação de histórias para explicar as questões que podem parecer misteriosas. O referido autor acrescenta ainda:

E durante a vigília a criação ficcional ou poética, que é a mola da literatura em todos os seus níveis e modalidades, está presente em cada um de nós, analfabeto ou erudito – como anedota, caso, história em quadrinho, noticiário policial, canção popular, moda de viola, samba carnavalesco. (CANDIDO, 1989, p. 3)

Diante disso, a literatura torna-se um dispositivo essencial para assegurar a integridade espiritual dos sujeitos¹. Tal necessidade está latente nas personagens do livro *A Hora das Estrelas* e o conto *Felicidade Clandestina*.

Lispector (1977), apresenta *Macabéa* como uma mulher residente no Rio de Janeiro, que trabalha como datilógrafa, e é esteticamente franzina e sonhadora, a qual vive a desorientação de não ser ninguém em meio a urbanização e ao mundo. Para aliviar esse sentimento, busca refúgio, todas as noites, no universo de fantasias criado através da leitura de anúncios de jornais antigos do escritório, conforme aponta o trecho abaixo.

Mas tinha prazeres. Nas frígidas noites, ela, toda estremecente sob o lençol de brim, costumava ler à luz de vela os anúncios que recortava de jornais velhos do escritório. Colava-os no álbum. Havia um anúncio, o mais precioso, que mostrava em cores o pote aberto de um creme para pele de mulheres que simplesmente não eram ela. (LISPECTOR, 1977, p. 28)

Era necessário esse momento de êxtase. Nesses instantes, ela recarregava suas energias para suportar a realidade que tanto a assombrava. Além disso, “talvez fosse assim para se defender da grande tentação de ser infeliz de uma vez e ter pena de si” (LISPECTOR, 1977, p. p. 35).

É importante destacar que essa necessidade pela fabulação ocorre devido a atuação da arte no psiquismo humano. É fundamental entender que, operar no mundo dos símbolos (auditivos e/ou visuais), é perceber e interpretar elementos que estão fora dos objetos, ou seja, no psicológico do indivíduo. Volkelt (1980, p.58) traduz com bastante fidelidade essa ideia, ao dizer que, "No presente momento, a meta imediata, mais premente da estética não são, evidentemente, as construções metafísicas, mas sim a análise psicológica minuciosa e sutil da arte".

O bem-estar espiritual produzido pela obra literária, pode ser expresso, ainda na escrita clariceana, no momento em que a personagem-narradora de *Felicidade Clandestina* descreve suas emoções ao esperar para ter em suas mãos, o livro que tanto ansiava ler.

Boquiaberta, saí devagar, mas em breve a esperança de novo me tomava toda e eu recomeçava na rua a andar pulando, que era assim o meu modo estranho de andar pelas ruas de Recife. Dessa vez nem caí: guiava-me a promessa do livro, o dia seguinte viria, os dias seguintes seriam mais tarde a minha vida inteira, o amor pelo mundo me esperava, andei pulando pelas ruas como sempre e não caí nenhuma vez. (LISPECTOR, 2016, p. 180)

Consoante a obra clariceana, esse mesmo bem-estar espiritual, conforme pesquisa publicada pela *Brain, behavior, and immunity* (2020, p. 172 - 176), a qual apresenta resultados de investigações sobre o impacto psicológico do coronavírus nas três primeiras semanas após o surto da pandemia na Espanha, foi identificado como um dos fatores que mais protegem os indivíduos dos sintomas da depressão e ansiedade diante deste cenário.

Em analogia, entre as obras supracitadas e as ideias do crítico literário, Antonio Candido, afirma-se que a necessidade pela fabulação sempre esteve presente na vida das pessoas, contudo, é nítido que tal necessidade está ainda mais evidente atualmente, tendo em vista o cenário caótico causado pela covid-19. De acordo com González-Sanguino *et al.* (2020, p. 174), as pessoas buscam refúgio na arte, na tentativa de reorganizar a desordem mental que o bombardeio de informações, advindas das redes sociais, rádios e televisão, têm causado, pois compreendem que, o referido dispositivo é uma importante contribuição para a melhora do estado de espírito dos sujeitos, bem como de sua saúde mental.

Ante o exposto, evidencia-se que, assim como *Macabéa* buscava nos anúncios dos jornais um escape para sua dor, os indivíduos, os quais estão tendo como a principal ferramenta de diálogo e entretenimento a internet - o que ocasiona um consumo mais amplo de produção artística - recorrem às músicas, novelas, filmes e séries². Os efeitos ocasionados na garota do conto *Felicidade Clandestina*, é o mesmo sentido pelo homem que, boquiaberto e sobrecarregado com os noticiários, desliga-se da realidade ao acessar o universo da ficção, da poesia e do drama, através da literatura em seu sentido amplo, e, em instante, é retomado pela esperança de dias melhores.

Dito isto, destaca-se a importância do ensino de literatura em meio ao caos, pois, de acordo o explanado, ninguém consegue passar 24h do seu dia sem mergulhar no mundo da poesia e da ficção, conforme representado pelas personagens escritas por Clarice. Ou seja, a literatura é uma necessidade de todo ser humano, a qual necessita ser sanada. A falta dela,

causará, consoante assevera Candido (1989, p. 8), uma desordem espiritual, principalmente neste momento de tanta angústia e incerteza vivido mundialmente.

3 A LITERATURA APLICADA NA EDUCAÇÃO BÁSICA COMO DISPOSITIVO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIOCULTURAL

Diante do atual cenário, em que os cidadãos enfrentam não apenas uma crise na esfera econômica e da saúde pública, mas também ética e moral, bem como a desigualdade social, que se encontra cada vez mais nítida, urge a necessidade de sujeitos com a capacidade de analisar sua realidade social, histórica e cultural, para assim, a partir disso, criar possibilidades para transformá-la.

Assim sendo, evidencia-se a importância do ensino de literatura como dispositivo para o despertar social, tendo em vista que, de acordo Cunha (2002, p. 20), as imagens e símbolos que constituem a visualidade, tanto no entorno, quanto na sala de aula, não são neutras, pois narram histórias, carregam ideologias e induzem nosso modo de ver, ler e interpretar o mundo.

Segundo Candido (1972, p. 50), a literatura é a arte que transforma/humaniza o homem e a sociedade. Partindo desse pressuposto, é fundamental analisar o ensino de literatura na educação básica - do ensino fundamental ao ensino médio - levando em consideração a sua finalidade de proporcionar aos estudantes uma transformação sociocultural e sua contribuição para um dos principais papéis da educação: o pleno desenvolvimento do cidadão. Para tanto, é necessário compreender a obra literária como mediadora entre o indivíduo, a cultura e a sociedade. Assim sendo, evidencia-se o papel fundamental dos docentes neste processo.

Parafraseando Freire (2005, p. 74), o professor tem como compromisso construir um processo pedagógico que contribuirá para a formação de cidadãos questionadores, críticos, protagonistas no processo de enfrentamento das adversidades sociais e comprometidos com a busca pela superação das opressões existentes no mundo. Diante dessa afirmação, destaca-se a relevância das obras literárias no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que são fontes inesgotáveis de conhecimento, os quais têm a capacidade de ampliar a formação cultural das pessoas e modificar sua concepção social, inserindo-o como cidadão ativo na sociedade, apto a opinar, refletir e perceber os acontecimentos ao seu redor. Contudo, tais atos acontecem quando os indivíduos se apropriam dos oportunos saberes contidos nos textos literários, proporcionando a expansão dos seus limites intelectuais, de modo que esses novos

conhecimentos se fundem aos prévios, e juntos, constroem valores que corroboram na aprimoração da sua visão de mundo.

As obras literárias têm a capacidade de transformar a visão dos homens e das mulheres, tendo em vista que, conforme Souza (2010, p. 24), abrange três dimensões: a histórica, que diz respeito ao fato de que a ficção revela as circunstâncias e os valores da época em que foi produzida; a estética, que engloba os componentes estéticos estruturantes do texto, como as personagens, o lugar, o tempo, a linguagem, a organização e o foco narrativo; e, por último, e talvez a mais dialética, a dimensão pedagógica, que é o vínculo estreito da literatura com a educação

Ademais, dentro de uma sociedade onde a escrita está presente, o ato de ler é uma necessidade concreta para a aquisição de significados e de experiências sociais. Todavia, é necessário que sejam construídos leitores críticos, para que, a partir dos diálogos, confrontos e, conseqüentemente, reflexões dos textos, ocorra a transformação de significados, uma vez que uma leitura sem compreensão é uma simples ação mecânica. É fundamental ressaltar que, cada indivíduo atribui os significados nos textos de acordo com suas experiências anteriores, sejam elas coletivas ou individuais.

Entretanto, conforme Bajard (1992, p. 84), há uma dicotomia entre aprendizagem da leitura e sua prática: a unidade escolar é local para aprender a ler, enquanto a sociedade será local que os indivíduos utilizarão, na prática, essa leitura. Lamentavelmente, a presença dos livros literários nas escolas não se impõe como urgência, isso explica as poucas bibliotecas nesses ambientes e, quando elas existem, possuem, em sua maioria, apenas livros didáticos.

No conto *Felicidade Clandestina*, é proposto uma reflexão sobre a importância da democratização do acesso aos livros e à leitura. A personagem-narradora, uma criança amante dos livros devido às histórias contidas neles, ao ficar sabendo que sua colega teria um exemplar de uma das obras de Monteiro Lobato, e que lhe emprestaria, declarou que, possuir aquela obra, sem ser emprestada, estava fora da sua realidade, pois é “completamente acima de suas posses” (LISPECTOR, 2016, 393 - 394). Essa é uma realidade, infelizmente, bem comum na sociedade³.

Na obra *A Hora da estrela*, são abordadas questões relevantes para a construção social do indivíduo, como a solidão da mulher, retratada em *Macabéa*, a retirante nordestina que sobrevive numa “cidade toda feita contra ela” (LISPECTOR, 1998, p. 15). Além disso, a separação das classes sociais, enfatizando assim, uma linha imaginária construída socialmente, que separa os menos favorecidos (operários, subempregados e desempregados) da minoria privilegiada.

O conflito entre aqueles que possuem determinados bens e a parcela marginalizada pela sociedade, é representado pelos personagens Rodrigo S. M. e *Macabéa*, o qual é configurado inicialmente pelas longas *reflexões* do personagem, que, embora ache necessário contar a história da nordestina, vive um dilema devido às condições que se encontra e que lhe separam dela.

Agora não é confortável: para falar da moça tenho que não fazer a barba durante dias e adquirir olheiras escuras por dormir pouco, só cochilar de pura exaustão, sou um trabalhador manual. Além de vestir-me com roupa velha rasgada. Tudo isso para me pôr no nível da nordestina. Sabendo, no entanto, que talvez eu tivesse que me apresentar de modo mais convincente às sociedades que muito reclamam de quem está neste instante mesmo batendo à máquina (LISPECTOR, 1977, p. 15)

Em conformidade com os traços das obras clariceanas destacadas, evidencia-se as influências e repercussões que as obras literárias possuem enquanto fenômenos sociais. Diante disso, pode-se afirmar que a literatura garante a formação do indivíduo de maneira consciente e, conseqüentemente, o prepara para não viver apenas como mero espectador dos acontecimentos sociais.

Conforme Antunes (2009, p. 25), a literatura fornece ao homem o poder de imersão, conferindo a ele o poder de enxergar e perceber o que o circunda, com a finalidade de que, como cidadãos, assuma diferentes papéis na construção de uma sociedade e que respeite a lógica do bem coletivo e dos valores humanos.

Ante o exposto, confirma-se que, o ensino de literatura, em especial no cenário de desordem social, possibilitará a inserção das pessoas na sociedade para viver dialeticamente os problemas presentes nela e pensar em maneiras para tentar saná-los.

4 (IN)CONCLUSÕES

Este texto buscou responder, com base nas reflexões propostas, a importância do ensino de literatura diante o cenário caótico causado pela covid-19, em especial do Brasil. Esse processo foi possível através da analogia às obras *A Hora da Estrela* e *Felicidade Clandestina*, da honorável escritora Clarice Lispector, sob duas perspectivas: a necessidade do homem pela ficção e poesia, conforme assevera o sociólogo Antonio Candido, e a literatura como dispositivo de transformação sociocultural.

Neste período pandêmico, de tanta angústia e agonia, as pessoas estão buscando, de maneira mais intensa, um refúgio na literatura para manter sua sanidade mental. Isso está expresso no aumento significativo dos indivíduos que assistem às novelas, filmes e leem tanto

física quanto virtualmente. Contudo, “é uma necessidade que não pode deixar de ser satisfeita sob pena de desorganização pessoal ou pelo menos de frustração mutiladora” (CANDIDO, 1889, p. 6). De acordo com Candido, “assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura” (1989, p. 4). Assim como *Macabéa* precisava das fabulações antes de dormir, os indivíduos continuamente também carecem desse respiro.

Ademais, dado o atual cenário brasileiro, no qual as informações compartilhadas nas redes sociais, em sua maioria, são duvidosas, as quais têm como finalidade criar boatos e reforçar determinados pensamentos através de mentiras e disseminação de ódio, faz-se necessário o criticismo para saber discernir entre a verdade e a *Fake News*, além da importância em perceber as mazelas sociais invisibilizadas anteriormente, mas que hoje ganharam notoriedade na sociedade. Dito isto, e com base nas discussões explanadas na seção anterior, reforça-se a importância do ensino de literatura como dispositivo de transformação sociocultural, e, conseqüentemente, sua contribuição no despertar da sensibilidade das pessoas de modo a motivar a necessidade de questionar o mundo ao seu redor e o desejo de transformá-lo. A falta de contato com a obra literária, torna os indivíduos mais passíveis ao conformismo frente às situações de injustiças estabelecidas pela minoria que detém o controle social.

Diante disso, afirma-se a importância do contato com a literatura, em todos os tempos e épocas, principalmente neste período de desordem social que o mundo vive. Evidencia-se que, o contato com as obras literárias, garante o equilíbrio social, tendo em vista que é um todo organizado, que liberta do caos ordenando a vida das pessoas e também da sociedade. A literatura é utilizada ainda como um poderoso elemento de instrução e educação, sendo assim, é fundamental a sua inserção nos currículos escolares como um equipamento intelectual e afetivo.

5 REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- BAJARD, Élie. **Afinal, onde está a leitura?**. Caderno de Pesquisa. São Paulo, n. 83, p. 29 – 41, nov. 1992.
- BENJAMIN, Moser (org.). **Todos os contos/Clarice Lispector**. Rio de Janeiro: Rocco, 2016.
- BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 40. ed. São Paulo: Cultrix, 2002.

CANDIDO, Antonio. **Direitos Humanos e literatura**. In: Fester. A.C. Ribeiro (org) São Paulo: Brasiliense 1989.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a Formação do homem**. In: Ciência e cultura. São Paulo, 1972.

CUNHA, Susana Rangel da. **Cor, som e movimento: A expressão plástica, musical e dramática no cotidiano das crianças**. Porto Alegre: Editora Mediação, 3ª edição, 2002.

FREIRE, Paulo Reglus Neves. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2005.

GONZÁLEZ-SANGUINO, Clara et al. Mental health consequences during the initial stage of the 2020 Coronavirus pandemic (COVID-19) in Spain. **Brain, behavior, and immunity**. Londres, Volume 87, July 2020, Pages 172-176.

LISPECTOR, Clarice. **A Hora da Estrela**. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

VIGOTSKI, Lev S. **Psicologia da Arte**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SOUZA, Ana A. Arguelho. **Literatura infantil na escola: a leitura em sala de aula**. São Paulo: Autores Associados, 2010. (Coleção formação de professores)

STRECK, Lenio Streck e TRINDADE, André Karam (org.). **Direito e Literatura: Da realidade da ficção à ficção da realidade**. São Paulo: Editora Atlas S. A, 2013.